

VIVÊNCIA DE MULHERES EM TRABALHO DE PARTO COM O USO DE ESSÊNCIAS FLORAIS

Experience of women in labor with the use of flowers essences

Vivencia de mujeres en trabajo de parto con el uso de esencias florales

Sônia Regina Godinho de Lara¹, Anna Paula Frassom da Silva Magaton², Mônica Bimbatti Nogueira Cesar³, Maria Cristina Gabrielloni⁴, Márcia Barbieri⁵

Como citar este artigo:

Lara SRG, Magaton APFS, Cesar MBN, Gabrielloni MC, Barbieri M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:162-168. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7178>.

RESUMO

Objetivo: o estudo descreve a vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não farmacológica para o alívio da dor e ansiedade durante o trabalho de parto. **Método:** pesquisa descritiva exploratória, de conteúdo qualitativo, realizada com 30 **parturientes, em um centro de parto normal público, intra-hospitalar da cidade de São Paulo.** **Resultados:** constatou-se que os efeitos da terapia floral, atuaram em sinergia, na redução dos sintomas de estresse-medo-tensão, além do aumento do bem-estar emocional proporcionando às parturientes a oportunidade de protagonizar o seu próprio trabalho de parto e parto. **Conclusão:** conclui-se que o uso da essência floral, no trabalho de parto, proporcionou calma, relaxamento, concentração e coragem às mulheres, emoções estas que possibilitaram melhor controle da dor e da ansiedade. **Descritores:** Ansiedade; Dor do parto; Essências florais; Terapias complementares; Enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

Objective: the study describes the experience of women submitted to the use of flower essences as non-pharmacological therapy for the relief of pain and anxiety during labor. **Method:** a qualitative and descriptive exploratory research with 30 parturients was performed in a regular public birth center in the city of Sao Paulo. **Results:** it was verified that the effects of the floral therapy acted in synergy on the reduction of the symptoms of stress, fear and tension, besides the increase of the emotional well-being, giving the parturients the opportunity to perform their own labor and delivery. **Conclusion:** it was concluded that the use of floral essence during labor provided calm, relaxation, concentration and courage to the women, emotions that enabled better control of pain and anxiety. **Descriptors:** Anxiety; Labor pain; Floral Essences; Complementary therapies, Obstetric nursing.

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Obstétrica (CENFOBS).

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Obstétrica (CENFOBS).

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Obstétrica (CENFOBS).

4 Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem em Saúde da Mulher e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Obstétrica (CENFOBS).

5 Doutora em Enfermagem, Professora Afiliada do Departamento de Enfermagem em Saúde da Mulher e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, vice-líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Obstétrica (CENFOBS).

RESUMÉN

Objetivo: el estudio describe la vivencia de mujeres sometidas al uso de esencias florales como terapia no farmacológica para el alivio del dolor y la ansiedad durante el trabajo de parto. **Método:** investigación descriptiva exploratoria, de contenido cualitativo, realizada con 30 parturientes, en un centro de parto normal público, intrahospitalario de la ciudad de San Pablo.

Resultados: se constató que los efectos de la terapia floral, actuaron en sinergia, en la reducción de los síntomas de estrés-medo-tensión, además del aumento del bienestar emocional proporcionando a las parturientas la oportunidad de protagonizar su propio trabajo de parto y parto.

Conclusión: se concluye que el uso de la esencia floral, en el trabajo de parto, proporcionó calma, relajación, concentración y coraje a las mujeres, emociones que posibilitar un mejor control del dolor y la ansiedad.

Descriptor: Ansiedad; Dolor del parto; Esencias florales; Terapias Complementarias; Enfermería Obstétrica.

INTRODUÇÃO

Evidências revelam que as mulheres são submetidas a um modelo de atenção ao parto que muitas vezes o torna uma experiência traumática, sendo a dor do parto o seu grande medo e a principal razão para a preferência por uma cesariana.¹

Estudos relacionados à dor apresentam um novo conceito de sua percepção, mostrando outra interface do seu conceito: além de ser causada por lesões orgânicas reais ou potenciais, também é fortemente vinculada à experiência emocional, sensorial e cultural, tornando essa sensação pessoal e subjetiva.²

Sendo assim, manter o equilíbrio emocional durante o trabalho de parto é fundamental, pois quando a concentração de adrenalina encontra-se aumentada, o sistema nervoso simpático é imediatamente ativado, aumentando os níveis plasmáticos do hormônio liberador de corticotrofinas, do hormônio adrenocorticotrófico e do cortisol, comprovando que o estresse é um mecanismo biológico adaptativo e de defesa.³⁻⁴

Diante do exposto, fica evidente que ações que diminuam o estresse e a ansiedade durante o trabalho de parto podem contribuir para a minimização da dor.³

Neste sentido, cabe ao enfermeiro obstetra e aos demais profissionais que assistem ao parto promover cuidados para diminuir os fatores de estresse e possíveis despreparos enfrentados pela mulher, podendo utilizar de estratégias para lhe trazer conforto.⁵

Enfermeiros obstetras estão aprimorando sua assistência com técnicas que consideram favoráveis à evolução fisiológica do trabalho de parto e condutas não farmacológicas para o alívio da dor e da ansiedade.⁶

É neste contexto que a Terapia Floral pode ser inserida como método não farmacológico para o alívio da ansiedade e da dor no trabalho de parto.

Considerada Prática Integrativa Complementar (PIC) caracteriza-se por atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde fundamentada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo visão integral da saúde e métodos não invasivos. Tendo as PIC objetivos comuns àqueles propostos pelo Sistema Único de Saúde do

Brasil, ambos não deixam dúvida que os serviços públicos, juntamente com seus profissionais devem oferecer uma saúde de boa qualidade, que considere as múltiplas dimensões da cura e dê conta dos problemas de saúde pública e das pessoas.⁷

O enfermeiro com especialidade em PIC poderá utilizar as Essências Florais como uma ferramenta para obter como resultados o controle da ansiedade/tensão, o aumento da autoestima, o bem-estar, a autonomia, o controle da depressão, a mudança de vida, a conservação da energia, a aceitação do estado de saúde, o controle do medo e da dor, qualificando, assim, a assistência prestada ao cliente.⁸

A Terapia Floral fundamenta-se em um conceito no qual a divisão cartesiana entre corpo e mente é superada por uma perspectiva que integra esses elementos em uma dimensão em que a mente assume essencial importância.⁹

As emoções alteram o estado físico, por meio da ação do sistema nervoso central, do sistema endócrino e imunológico. A emoção positiva estabelece a saúde, enquanto o estado negativo estimula doenças. Assim, a valorização de sintomas que não são somente físicos é necessária para solucionar problemas que não estão meramente arraigados no campo biológico.⁹

Neste contexto, a proposta da Terapia Floral é restaurar o estado positivo da personalidade do ser humano utilizando essências das flores para cuidar de aspectos mentais, emocionais e comportamentais das pessoas, podendo ser usada de forma preventiva ou curativa.⁸

Estudos realizados com Terapia Floral mostram sua eficácia na diminuição da ansiedade e do estresse.¹⁰⁻¹¹ Um estudo de análise retrospectiva, com 384 indivíduos mostrou que a Terapia Floral promove relaxamento, alívio do estresse, da ansiedade e dos pensamentos estressantes, desempenhando papel importante na perspectiva psicológica do alívio da dor.¹⁰

Pensando na ansiedade e na tríade que norteia o trabalho de parto, medo-tensão-dor a essência floral *Five Flower*, composto emergencial de Bach, conhecido como 'rescue' em inglês, é considerada como uma combinação de "resgate do equilíbrio emocional" por sua notável capacidade de lidar com situações de emergência, de crise e stress. Situação esta vivenciada pela mulher na fase ativa do trabalho de parto.¹¹⁻¹²

Sua composição conta com cinco flores, a saber:¹¹⁻¹²

Rock Rose (*Helianthemum vulgare*) - utilizada em casos de grande urgência, medo intenso, em todos os casos de necessidades extremas, quando a situação parece desesperadora;

Impatiens (*Impatiens glandulifera*) - empregada na presença dor muito forte, impaciência, ansiedade de voltar ao normal, em ficar bem rapidamente, intolerância com quem está ao redor;

Cherry Plum (*Prunus cerasifera*) - aplicada para ter lucidez nos momentos difíceis;

Star of Bethlehem (*Ornithogalum umbellatum*) - auxilia na cicatrização de choques e traumas físicos ou emocionais;

Clematis (*Clematis vitalba*) - Usada para auxiliar a recuperação em casos de cansaço e apatia.

Ao realizar revisão não sistemática da literatura em bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e PubMed, utilizando os descritores essências florais, estudo clínico e parto humanizado, com abrangência temporal de 2010 à 2016, encontrou-se estudos com abordagem qualitativa e quantitativa dos quais 10 constituem estudos clínicos e nenhum, voltado para a temática da utilização de florais na gestação e ou no trabalho de parto, evidenciando a escassez ou mesmo a inexistência de investigações sobre o tema.

Assim, o presente estudo busca descrever a vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não farmacológica para o alívio da dor e ansiedade durante o trabalho de parto.

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória, de conteúdo qualitativo, originária de um estudo piloto controlado, cego e randomizado que analisou os efeitos das essências florais como terapia não farmacológica durante o trabalho de parto sobre a percepção da dor, ansiedade, respostas clínicas do estresse.

O estudo foi realizado em um Hospital Municipal, situado na Zona Sul da cidade de São Paulo o qual possui um centro de parto normal intra-hospitalar, assistido por enfermeiros obstetras, com suporte de equipe médica, obstetras e neonatologistas. Dispõe às parturientes de estratégias não farmacológicas como banho de aspersão, exercícios com bola suíça, como também a presença do acompanhante.

As colaboradoras da pesquisa foram 30 parturientes de risco obstétrico habitual, na fase ativa do trabalho de parto, admitidas no centro de parto normal, que aceitaram participar do estudo. Após randomização, que ocorreu na fase ativa do trabalho de parto, quinze parturientes que compuseram o Grupo 1 receberam quatro doses de solução placebo em um intervalo de 60 minutos, a qual, foi acondicionada em frasco conta-gotas identificado como frasco 1. As integrantes do Grupo 2 receberam o mesmo número de doses no mesmo intervalo de tempo de essências florais, a solução foi acondicionada em frasco conta-gotas igual ao da solução placebo identificados como frasco 2, não sendo possível que as enfermeiras obstetras, observadoras da pesquisa identificassem para qual grupo estava sendo ministrada a terapia floral. Os frascos foram preparados pela Healing Essências Florais®, o qual possuiu o conhecimento do conteúdo e identificação dos frascos por meio de documentação e filmagem. Somente após análise dos resultados do estudo, foi divulgado pelo importador *Healing Essências Florais®*, qual frasco continha a essência floral *Five Flower* e qual era o frasco placebo.

A técnica de coleta dos dados adotada foi a observação passiva, em que o observador está presente, mas não interage. Um bom observador qualitativo precisa possuir habilidades para decifrar e compreender condutas não verbais, ser reflexivo e disciplinado para fazer anotações.¹³ As observações dos comportamentos das parturientes foram coletadas entre os meses de novembro de 2015 a janeiro de 2016.

Os comportamentos manifestados pelas parturientes, medo-tensão-dor, tríade esta que norteia o trabalho de parto, foram observados por enfermeiras obstetras, que os registraram em um formulário semiestruturado antes e após 30 minutos da administração da última dose, tempo considerado suficiente entre uma avaliação obstétrica e outra, considerando a evolução entre os períodos clínicos do parto, partindo da seguinte questão norteadora: como as mulheres se comportam durante o trabalho de parto após fazerem uso de essências florais.

Para a organização e análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Trata-se de um conjunto de técnicas que possibilitam analisar a comunicação, com o objetivo de identificar, por meio de procedimentos sistemáticos, o que um grupo de pessoas manifesta sobre determinado tema.¹⁴

Primeiramente realizou-se pré-análise que consistiu em leituras sucessivas das descrições com o intuito de se conhecer os significados atribuídos pelas observações. Posteriormente outras leituras foram realizadas, a partir de então, organizam-se os relatos, de forma a possibilitar os recortes ou as unidades de significados que, posteriormente foram codificadas. Desta forma, buscou-se aproximar os pressupostos teóricos aos dados empíricos obtidos na realidade estudada. Esta fase da análise foi desenvolvida a partir da leitura repetida dos dados e da organização das frases significativas.¹⁴

Finalmente procedeu-se a elaboração da síntese dos discursos, a partir de uma inflexão sobre o material empírico, que é o ponto de partida e de chegada da interpretação, constituindo-se, assim, as categorias.

Com o intuito de preservar o anonimato das participantes as falas serão identificadas pela letra (P) de acordo com o número que receberam durante a intervenção, acrescido do grupo na qual foi incluída.

O estudo cumpriu os requisitos éticos exigidos pela Resolução CNS n. 466/2012.¹⁵ Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP e Instituição hospitalar onde o estudo foi realizado. Encontra-se publicado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos sob o n. RBR-5tt55v.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média das parturientes do Grupo 1 foi 25,3 anos e as do Grupo 2, 24,1. Quanto à paridade, as mulheres de ambos os grupos tiveram a mesma média, isto é, de 1,7 partos, mostrando homogeneidade na amostra estudada, facilitando assim a compreensão dos resultados apresentados.

As categorias que emergiram das observações descritas e registradas pelas Enfermeiras Obstetras, contemplam aspectos sobre a sua opinião após vivenciarem o uso das Essências Florais como terapia não farmacológica para o alívio da ansiedade e dor durante o trabalho de parto. A percepção das enfermeiras quanto à experiência vivida foi marcadamente positiva. As categorias obtidas dos discursos são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias geradas no processo de análise por grupo de terapia recebida. São Paulo, SP, Brasil, 2016

Categorias	Grupo 1 Solução Vidro Impar (Placebo) n	Grupo 2 Solução Vidro Par (Floral) n
Mantendo-se calma, tranquila e relaxada durante o trabalho de parto	4	6
Concentrando-se no seu desempenho durante as contrações	0	4
Demonstrando coragem e confiança para enfrentar a situação	0	5
Evidenciando esgotamento físico durante o trabalho de parto	2	0
Sentindo medo	4	0
Demonstrando-se tensa e ansiosa durante as contrações	2	0
Perdendo o controle da situação durante as contrações	3	0

São apresentadas, a seguir, as categorias, com os respectivos discursos dos sujeitos.

Categoria: Mantendo-se calma, tranquila e relaxada durante o trabalho de parto

A capacidade de se manter calma e relaxada durante o parto foi observada pelas enfermeiras em seis mulheres que receberam terapia floral e quatro que receberam placebo. A parturiente, muitas vezes, consegue dormir entre as contrações, mantendo-se mais calma quando elas ocorrem.

[...] está mais tranquila e sonolenta, fora das contrações dorme. (P9, Grupo 1)

Parturiente, mais calma após a ingestão da quarta dose, relata estar com sono pois não dorme há 18 horas. (P15, Grupo 1)

Percebo que a parturiente está mais tranquila, durante as contrações pede para o marido fazer massagem na região lombossacra e consegue se controlar. (P7, Grupo 1)

Observo que a parturiente está mais tranquila entre a segunda e terceira dose, ela dorme e acorda nas contrações, realiza movimentos lentos de inspirações e expirações e após volta a dormir. (P6, Grupo 2)

Percebo que está mais tranquila e serena. Nas contrações que aumentaram de intensidade e duração já não se descompensa quando a dor chega ela vai andar, inspira e expira lentamente[...]. (P30, Grupo 2)

[...] está mais calma, as contrações aumentaram a intensidade e duração [...] já não se descompensa como antes. (P8, Grupo 2)

Parturiente calma sua tranquilidade foi percebida pelo seu esposo, o mesmo relata nunca ter visto sua mulher tão calma. (P10, Grupo 2)

[...] está relaxada, percebo mudança em seu tom de voz, apresenta-se calma ao falar. (P20, Grupo 2)

[...] observo que a dor não provoca mais tanta tensão, como no início, a cada contração ela se contraía toda no leito, agora ela consegue realizar a técnica de respiração em toda a contração e sua postura está bem mais relaxada. (P26, Grupo 2)

Vários mecanismos psicológicos contribuem com o efeito placebo, constituindo dentre os mais importantes expectativa e condicionamento, memória, motivação, aprendizado, redução da ansiedade, entre outros.¹⁶ O mecanismo da expectativa funciona porque a pessoa espera efeitos positivos para alcançar a melhora ou a cura, sendo este fenômeno observado entre algumas parturientes que receberam este tipo de solução.

No entanto, estudos realizados com Terapia Floral mostram sua eficácia na diminuição da ansiedade e do estresse. Utilizando-se os florais *Impatiens*, *Cherry Plum*, *White Chestnut* e *Beech* em pessoas ansiosas foi possível observar que o grupo que fez uso das essências teve diminuição estatisticamente significativa no nível de ansiedade em comparação ao grupo placebo.⁹

Resultados semelhantes foram obtidos em estudo de análise retrospectiva, com 384 clientes que sofriam com condições dolorosas ao revelarem que a Terapia Floral promoveu relaxamento, alívio do estresse, da ansiedade e dos pensamentos estressantes, desempenhando papel importante na perspectiva psicológica do alívio da dor.¹⁰

Destaca-se também, estudo clínico duplo cego, que avaliou a eficácia do floral *Agrimony* no tratamento da ansiedade em pacientes de uma clínica de psicologia, o qual demonstrou, ao analisar os registros das consultas que o grupo que fez uso de essência floral teve melhora significativa dos sintomas em relação ao grupo placebo.¹⁷

Os achados convergem com outra pesquisa, um recente estudo de revisão o qual evidencia a eficácia deste método terapêutico no equilíbrio das emoções, possibilitando assim, o enfrentamento das situações consideradas emergenciais.¹⁸

A Terapia Floral, enquanto um processo facilitador do autodesenvolvimento do ser humano possibilita que o indivíduo comece a olhar para dentro de si e perceba que algo começa a mudar, gerando, frequentemente, a sensação de relaxamento ou de liberação do excesso de energia disfuncional.¹⁹

Categoria: Concentrando-se no seu desempenho durante as contrações

As parturientes conseguem concentrar-se durante as contrações, utilizando estratégias como controle da respiração e massagens, tentando dormir nos intervalos. Este comportamento somente foi observado entre mulheres que fizeram uso da terapia floral.

Após a terceira dose da solução a parturiente começou a ficar tranquila, focada em sua respiração e em seus exercícios de agachamento, não verbalizando mais que não iria conseguir, foi colocada em posição de parto, está focada em sua força. Sua tranquilidade tornou-se perceptível para toda equipe. (P12, Grupo 2)

[...] muito tranquila e focada. Está dormindo, acorda nas contrações, porém não se descompensa. Mantém o foco na respiração demonstrando sua calma e está mais positiva em relação ao parto. (P16, Grupo 2)

Ao chegar, a parturiente mostrava-se assustada e com medo. Após a segunda dose, percebo que ela está mais confiante e concentrada em sua respiração, não deixando o medo dominar. (P18, Grupo 2)

Parturiente teve um aumento de dilatação de 4cm foi para 7cm em 75 minutos, e sua dinâmica uterina para cinco contrações em 45" em dez minutos. Apesar das contrações aumentarem ela consegue realizar o controle da respiração durante as contrações. (P28, Grupo 2)

Evidencia-se que a concentração e foco das parturientes durante as contrações proporcionou o autocontrole da dor. Os achados convergem com o de outras pesquisas com Terapia Floral no alívio da dor, demonstrando que as essências florais têm um papel importante na perspectiva psicológica de controle da dor uma vez que auxiliam no relaxamento e pensamentos positivos, incluindo o alívio do estresse e ansiedade.¹⁰

Evidências semelhantes também foram observadas em um estudo duplo cego de caráter exploratório de base quantitativa, em relação ao efeito positivo do floral com a concentração. O estudo avaliou a eficácia da terapia floral, em um grupo de alunos submetidos ao estresse gerado em período de pré-avaliações. Os efeitos percebidos com o uso da terapia foram diminuição da ansiedade, maior tranquilidade, calma e concentração, menos nervosismo, bem estar emocional e físico, menos cansaço, despreocupação e maior confiança na realização das avaliações. Foi possível observar, entre os que fizeram uso da terapia floral ou placebo, que houve uma percepção do efeito em 58% dos indivíduos que a utilizaram a terapia floral.²⁰

Ao utilizar as essências florais, a pessoa se torna protagonistas de sua própria história, não é seu medo que

diminui e sim sua coragem que aumenta, trazendo segurança e paz interior e a possibilidade de contar com sua capacidade para solucionar seus problemas.¹¹

Categoria: Demonstrando coragem e confiança para enfrentar a situação

Durante a intervenção percebeu-se tendência progressiva entre as mulheres a se sentirem mais confiantes durante a evolução do trabalho de parto, demonstrando-se mais corajosas frente a dor do parto. Estas observações também se evidenciaram entre aquelas que receberam terapia floral.

Podemos observar esta capacidade nos relatos das enfermeiras, a seguir:

Noto que a parturiente está mais confiante em sua capacidade de parir. Ao chegar no centro de parto demonstrava-se fragilizada. Antes de iniciar a terapia, a todo momento dizia que não ia aguentar ter parto normal, agora com 8/9 cm dilatação acredita em sua capacidade mostrando-se mais tranquila, é nítida sua coragem em enfrentar a dor. (P22, Grupo 2)

Durante as contrações a parturiente consegue enfrentar a dor com mais serenidade. Sua coragem em enfrentar a dor é evidente, seu acompanhante relatou que não esperava tamanha coragem [...]. (P24, Grupo 2)

[...] consegue manter a calma durante as contrações, está enfrentando melhor a dor. Relata estar mais confiante em sua capacidade de ter seu filho por parto normal. Está escolhendo músicas com seu marido para a hora do parto. Ele relata perceber que sua esposa está mais calma[...]. (P4, Grupo 2)

Estava muito chorosa e insegura, dizendo que não iria conseguir. Após a administração da solução, percebo que ficou mais segura e tranquila. Sua coragem para enfrentara dor é perceptível. (P14, Grupo 2)

Parturiente calma, nas contrações deambula pelo quarto e consegue enfrentar a dor, mostra-se muito confiante em sua capacidade de parir. (P2, Grupo 2)

Ao utilizar as essências florais, a pessoa se torna protagonistas de sua própria história, não é seu medo que diminui e sim sua coragem que aumenta, trazendo segurança e paz interior e a possibilidade de contar com sua capacidade para solucionar seus problemas.¹¹

Os resultados do presente estudo corroboram com a literatura uma vez que se observa tendência progressiva entre as mulheres a se sentirem mais confiantes durante a evolução do trabalho de parto, demonstrando-se mais corajosas frente as contrações e confiantes em sua capacidade de parir.

Categoria: Evidenciando esgotamento físico durante o trabalho de parto

O cansaço e o esgotamento foram observados em duas parturientes, ambas se mostravam chorosas, afirmando que não aguentariam a dor do parto, não conseguindo relaxar

Sente-se cansada, dorme fora das contrações, porém nas contrações fica chorosa dizendo que não irá aguentar, perde o controle, percebe que se sente esgotada, sem forças [...]. (P1, Grupo 1)

... ainda está chorosa, refere que está com muito sono, mas a dor não a deixa relaxar, não aproveita os períodos entre as contrações para repor suas forças. (P5, Grupo 1)

No entanto, pensamentos negativos podem interferir na capacidade de enfrentamento. Neste sentido, destaca-se estudo clínico controlado duplamente cego que mostrou a eficácia das essências florais na redução de pensamentos negativos. O objetivo foi avaliar a efeito da essência floral *White Chestnut* em pensamentos negativos indesejados, concluindo-se que a referida essência pode ser um remédio eficaz para a redução destes e sua ação é diferente do placebo.²¹

Categoria: Sentindo Medo

Para algumas mulheres, o medo é muito evidente, principalmente no momento das contrações, levando-a a desejar outro tipo de parto. As quatro mulheres que demonstravam medo não fizeram uso da terapia floral.

Está com medo, é sua segunda gestação e o primeiro foi cesárea, seu medo está impossibilitando seu relaxamento, pede cesárea a cada contração, relata estar com muito medo do parto normal, acha que devia ser cesárea, pois seu pré natalista afirmou que sendo o primeiro cesárea o segundo também seria. Não consegue desviar sua atenção da dor. Não consegue ouvir as orientações da equipe. (P27, Grupo 1)

Parturiente com medo, relata que sua irmã foi muito maltratada durante seu parto, e ela assistiu tudo. A cada contração relata que está com medo e pede cesárea [...]. (P19, Grupo 1)

[...] está com medo de não dar conta de todo o trabalho de parto, no momento está com muitas náuseas. (P17, Grupo 1)

[...] encontra-se sem acompanhante, relata que sente medo de ficar sozinha, do parto normal e que não suporta sentir dor. (P29, Grupo 1)

A dor no trabalho de parto mostra que o estado psicológico, o estresse a ansiedade o medo e a sensação de perder o controle contribuem efetivamente para a sua presença no trabalho de parto.⁴ Em um estudo clínico com

15 pacientes com diagnóstico de alcoolismo crônico a Terapia Floral mostrou-se efetiva para diminuição da ansiedade, medo e sensação de perder o controle.²²

Categoria: Demonstrando-se tensa e ansiosa durante as contrações

A preocupação com o parto e a dor parece intensificar a tensão e ansiedade das parturientes. Este comportamento foi observado em duas delas, que não receberam terapia floral.

[...] demonstra-se preocupada com o tipo de parto, percebe que sua preocupação está deixando-a mais tensa. (P11, Grupo 1)

[...] se descompensa durante as contrações, observo que a todo momento ela relata que está muito tensa, por causa das contrações e não consegue relaxar, mantém uma postura muscular rígida. (P25, Grupo 1)

As duas parturientes não conseguem controlar sentimentos como tensão, preocupação e ansiedade, levando a sensação de perder o controle, ficando evidente que a presença da dor neste contexto é mais intensa.²³

Categoria: Perdendo o controle da situação durante as contrações

Algumas mulheres descontrolavam-se quando ocorriam as contrações, ressaltando-se o fato de estarem desacompanhadas, apontado como um fator potencializador em alguns casos.

A cada contração percebo que a parturiente se descompensa, não consegue controlar a respiração durante as contrações, perde o foco e grita muito. (P13, Grupo 1)

Durante as contrações não consegue manter o controle. Porém entre uma contração e outra dorme. [parturiente]. (P3, Grupo 1)

Está sem acompanhante, percebo que com a nossa presença se sente mais tranquila, consegue relaxar fora das contrações. Ainda se descompensa durante as contrações. (P23, Grupo 1)

A efetividade da Terapia Floral no equilíbrio emocional como medo, ansiedade e perda do controle em algumas situações, já é comprovado em estudos clínicos.²⁰⁻²²

A escolha do acompanhante é uma decisão pessoal, que envolve aspectos sociais e culturais. Os benefícios da participação de um acompanhante durante o processo de trabalho de parto e parto têm sido amplamente apontados na literatura nacional e internacional. Esta importância é destacada em estudo realizado em maternidade no Brasil, ao apontar que as parturientes que receberam apoio de acompanhante de sua escolha tiveram maior satisfação, segurança e tranquilidade com a experiência do processo de nascimento.²⁴

Assim, o apoio contínuo no trabalho de parto, além de reduzir as ações intervencionistas, confere à mulher uma série de benefícios físicos e emocionais, além de permitir maior abrangência dos cuidados prestados por profissionais de saúde, por aumentar a observação e a interlocução das necessidades da parturiente.²⁵

CONCLUSÕES

Os resultados descritos no presente estudo indicam que o uso da essência floral, no trabalho de parto, proporcionou calma, relaxamento, concentração e coragem às parturientes, emoções estas que possibilitaram um melhor controle da dor, corroborando para que elas se tornassem protagonistas de seu próprio parto.

Os achados aqui apresentados podem, contribuir para estimular e subsidiar a implementação das PICs, nos centros de partos, abrindo possibilidades para que todas as parturientes, independente do seu nível socioeconômico e cultural, tenham a possibilidade de conhecer mais uma estratégia não farmacológica efetiva para o alívio da ansiedade e controle da dor durante todo o processo de parturição.

REFERÊNCIAS

- Domingues RM, Dias MA, Pereira MN, Torres JA, d'Orsi E, Pereira AP, et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. *Cad. Saúde Pública* [periódico na Internet] 2014 [acesso em 2017 Abr 4]; 30(Sup1):S101-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00105113>
- Martini JG, Becker SG. A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [periódico na Internet] 2009 [acesso em 2017 Mar 31]; 13(3):589-94. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000300019>
- Gallo RB, Santana LS, Marcolin AC, Ferreira CH, Duarte G, Quintana SM. Recursos não farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. *Femina*. 2011;39(1):41-8.
- de Oliveira e Silva DA, Ramos MG, Rocha Viana Jordão V, Silva RA, Carvalho JB, do Nascimento Costa MM. Use of non-pharmacological methods for providing pain relief during the natural childbirth: integrative review. *Rev Enferm UFPE online* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2017 Sept 13]; 7(5):4161-70. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2582>
- Mafetoni RR, Shimo AK. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. *Rev Mineira Enferm* [periódico na Internet] 2014 [acesso em 2017 Abr 4]; 18(2):505-12. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140037>
- Mattos DV, Vandenberghe L, Martins CA. O enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. *Rev Enferm UFPE on line* [periódico na Internet] 2016 [acesso em 2017 set 2]; 10(2). Disponível em: <http://www.105205/reuol.8557-74661-1-SM1002201625>
- Telesi Junior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Av*. 2016;30(86):99-112.
- Rodríguez EO, da Silva GG, Lopes Neto D, Montesinos MJ, Lior AM, Gois CF. Uso de práticas integrativas e complementares no tratamento de estresse ocupacional: uma revisão integrativa. *Enferm Glob*. 2015;39:304-15.
- Alles LF, da Silva MJ. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. *Acta Paul Enferm* [periódico na Internet] 2012 [acesso em 11 abr 2016]; 25(2):238-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a13v25n2.pdf>
- Howard J. Do Bach flower remedies have a role to play in pain control? A critical analysis investigating therapeutic value beyond the placebo effect, and the potential of bach flower remedies as a psychological method of pain relief. *Complement Ther Clin Pract* [periódico na Internet] 2007 [acesso em 2017 Abr 4]; 13(3):174-83. Disponível em: <http://10.1016/j.ctcp.2007.03.001>
- Barnard J. Remédios florais de Bach: forma e função. Traduzido por Laura Cardellini e Marcela Marx. São Paulo (SP): Healing Essências Florais; 2012.
- Bach E. Os remédios florais do Dr. Bach. 19ª ed. São Paulo (SP): Pensamento; 2006.
- Sampieri RH, Collado CF, Lucio MP. Metodologia de pesquisa. Traduzido por Daisy Vaz de Moraes. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Mc Graw Hill; 2013.
- Bardin L. Análise de conteúdo. 6ª ed. Lisboa (PT): Edições 70; 2011.
- Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.
- Teixeira MZ. O efeito placebo na pesquisa e na prática clínica homeopática. *Rev Homeopat*. 2014;77(3/4):1-4.
- Rodríguez IH, Alarcón DG, Pérez DB, Martí BC. Efectividad de agrimony en el tratamiento de la ansiedad. In: Cuadernos de Investigacion II: Hacia una práctica basada en la evidencia. Cuba: CG Bach; 2010.
- Nascimento VE, Juliani HF, Silva RG, Graça BC. Utilização de Florais de Bach na Psicoterapia. *Rev Saúde Com*. 2017;13(1):770-8.
- Arruda AP. Efetividade dos florais de Bach no bem-estar espiritual de estudantes universitários: ensaio clínico randomizado duplo cego [tese]. Botucatu (SP): Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu; 2012.
- Nascimento CTD, Oliveira LC. Estudo da eficácia da terapia floral em alunos submetidos a estresse. *Cad Esc Saúde* [periódico na Internet] 2012 [acesso em 2017 Abr 11]; 2(8): [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://revistas.unibrazil.com.br/cadernossaude/index.php/saude/article/viewFile/137/136>
- Martin R, Boris C. Esencias florales de bach: efecto del white chestnut sobre los pensamientos intrusos indeseados. *Rev Cuba Invest Biomed* [periódico na Internet] 2012 [acesso em 2017 Abr 7]; 31(2): [aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/ibi/vol31_2_12/ibi10212.htm
- Contrera Vega Noraima, Cedeño Rodríguez Enriqueta, Vázquez Sánchez Monserrat. Efectividad de la terapia floral de Bach en pacientes con alcoholismo crónico. *MEDISAN* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2017 Nov 20]; 16(4): 519-25. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192012000400005&lng=es
- Sartori AL, Vieira F, Almeida NA, Bezerra AL, Martins CA. Estratégias não farmacológicas de alívio à dor durante o trabalho de parto. *Enferm Glob* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 Abr 4]; 10(21): [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n21/pt_revision4.pdf
- Souza SRRK, Gualda DMR. A Experiência da mulher e de seu acompanhante em uma maternidade pública. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2016 [acesso em 2017 Nov 7]; 25(1): e4080014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100309&lng=pt
- Brüggemann OM, Ebsen ES, Oliveira ME, Gorayeb MK, Ebele RR. Reasons which lead the health services not to allow the presence of the birth companion: nurses' discourses. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2014 [acesso em 2017 Nov 11]; 23(2):270-7. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00270.pdf

Recebido em: 03/02/2018

Revisões requeridas: 02/07/2018

Aprovado em: 20/08/2018

Publicado em: 10/01/2020

Autora correspondente

Sônia Regina Godinho de Lara

Endereço: Rua Napoleão de Barros, 754
Vila Clementino, São Paulo, Brasil

CEP: 04.024-002

E-mail: soniarglara@gmail.com

Números de telefone: +55 (11) 99674-2513/ 3622-5937

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.**